

# Design:

Contribuições significativas para o desenvolvimento sustentável

RÉGIS PUPPIM  
(ORGANIZADOR)

# Design:

Contribuições significativas para o desenvolvimento sustentável

RÉGIS PUPPIM  
(ORGANIZADOR)

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Design: contribuições significativas para o desenvolvimento sustentável

**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Régis Puppim

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

D457 Design: contribuições significativas para o desenvolvimento sustentável / Organizador Régis Puppim. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-592-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.928211410>

1. Desenho de moda. 2. Sustentabilidade. 3. Design. I. Puppim, Régis (Organizador). II. Título.

CDD 741.672

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

O livro “Design: Contribuições significativas para o desenvolvimento sustentável” é uma obra coletiva, feita à muitas mãos e de diversas perspectivas, que propõe reflexões críticas e provocativas sobre os caminhos emergentes da pesquisa e desenvolvimento para a Sustentabilidade, como contributo significativo para o Design.

Em consonância com as mais atuais considerações sobre a temática da Sustentabilidade, globalmente e (quase que) irrestritamente às áreas da Ciência, tal questão (Sustentabilidade) é vista como fundamental para o futuro próspero do planeta e da humanidade. Neste sentido, a Organização das Nações Unidas (ONU) publicou e está promovendo, transversalmente, a Agenda 2030, chamada de “Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS)”, em que uma série de metas, métricas e perspectivas de resultados são propostos, de modo a propor uma nova visão para a Indústria, Governos, Corporações, Entidades e Pessoas, em que a Sustentabilidade Global é, indiscutivelmente e inadiavelmente, a pauta da vez.

Para a área do Design, ainda não é possível se estabelecer uma “adjetivação” de produto com “Design Sustentável”, uma vez que, o significado originário do termo “Sustentável/Sustentabilidade” frequentemente divergente, profundamente, dos atuais métodos produtivos e de manufatura na área do Design, sobretudo com pontos cruciais como a “Obsolescência Programada” e o atual cenário de estímulo constante ao Consumo (por vezes, sem racionalidade). Para muitos dos autores e pesquisadores especializados nesta área, o “Design Sustentável” é uma Utopia, que ainda está um tanto distante de ser alcançado.

Porém, como designers (e pesquisadores da área), a inquietude e o planejamento estratégico para superar obstáculos é uma meta constante e diariamente renovável. De modo que, mesmo distantes de um “Design Sustentável”, muitas propostas, projetos e empreitadas se mostram positivas e enobrecedoras num caminho do Design para a Sustentabilidade. Motivo pelo qual, este livro se faz tão importante e pertinente a este debate vigente.

Os capítulos constam de diferentes visões e propósitos para com o Design e a Sustentabilidade, de modo a propiciar uma perspectiva multidisciplinar e contributiva para os próximos passos em favor de um Design, cada vez mais, próximo à Sustentabilidade. Todos os capítulos foram feitos com esforços de pesquisas sérias e revisados, de modo a apresentar o melhor possível dos resultados alcançados.

Boa leitura e que o espírito da mudança, por um “Design mais Sustentável” possa contaminar, também, a você.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

UMA FUGA DA INSUSTENTABILIDADE AMBIENTAL DO CARVÃO EM SANTA CATARINA

Julio Cesar Lopes Borges

Renata Corvino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9282114101>

### **CAPÍTULO 2..... 9**

INSCRIÇÃO EM DESENHO INDUSTRIAL NA CU UAEM ZUMPANGO, ANÁLISE DO SEU COMPORTAMENTO 1987-2020 NA PRIMEIRA ADMISSÃO

Raymundo Ocaña Delgado

Argelia Monserrat Rodríguez Leonel

Mario Gerson Urbina Pérez

Omar Eduardo Sánchez Estrada

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9282114102>

### **CAPÍTULO 3..... 19**

TIPOGRAFIA E DESIGN NA CONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM VISUAL DA LETRA

Marcelo José da Mota

Mariangela Fazano Amendola

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9282114103>

### **CAPÍTULO 4..... 35**

AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DO DESIGN NA DESMONTAGEM DE LÂMPADAS LED DO TIPO BÚLBO PARA POSTERIOR RECICLAGEM

Emanuele Caroline Araujo dos Santos

Angéli Viviani Colling

Aline Schaab

Carlos Alberto Mendes Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9282114104>

### **CAPÍTULO 5..... 48**

SUSTENTABILIDADE NO COLÓQUIO DE MODA: MAPEAMENTO E CATEGORIZAÇÃO DE ARTIGOS (2005-2017)

Régis Puppim

Luisa Arruda Mendes

Ana Cristina Broega

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9282114105>

### **CAPÍTULO 6..... 60**

A ARTE COMO DISPOSITIVO FORMAL NA INSPIRAÇÃO DE *PRÊT-À-PORTER* CONTEMPORÂNEO

Anerose Perini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9282114106>

**CAPÍTULO 7..... 74**

**FIGURINO DE TEATRO PELO DESIGN DE MODA: UM CENÁRIO COLABORATIVO E SUSTENTÁVEL**

Mariane Fernandes Costa  
Cleuza Bittencourt Ribas Fornasier

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9282114107>

**CAPÍTULO 8..... 78**

**REDE DE COLETIVIDADE E COLABORAÇÃO E A VALORIZAÇÃO DA MODA AUTORAL: APRESENTAÇÃO DO PROJETO/MOVIMENTO SOMOS MODA AUTORAL GAÚCHA**

Paula Cristina Visoná  
Luciana Bulcão é Mestre

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9282114108>

**CAPÍTULO 9..... 85**

**MODA INCLUSIVA: IDENTIFICAÇÃO DE AVIAMENTOS DE VESTUÁRIO**

Mariana Luísa Schaeffer Brilhante  
Lucas da Rosa  
Silene Seibel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9282114109>

**CAPÍTULO 10..... 93**

**CONTRIBUTO DA MODA PARA A SUSTENTABILIDADE ATRAVÉS DA TÉCNICA DO *UPCYCLING***

Marcela Delgado Ranzani  
Carolina Yuri Mifune  
Gabriela Elora Lugli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.92821141010>

**CAPÍTULO 11..... 99**

**PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS E A INDÚSTRIA 4.0 NO SEGMENTO JEANSWEAR: INVESTIGAÇÃO NO CORREDOR DA MODA (CIANORTE-MARINGÁ-LONDRINA)**

Maryanna Bevervanso Buzin  
Ronaldo Salvador Vasques  
Eliane Pinheiro  
Fabrício de Souza Fortunato  
Priscila Locatelli  
Márcia Regina Paiva de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.92821141011>

**CAPÍTULO 12..... 109**

**EMPRESAS DE MODA COM PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS BRASILEIRAS: UMA LINHA DO TEMPO**

Andréa dos Anjos Moreiras  
Isabel Cristina Scafuto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.92821141012>

<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>115</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>116</b>

# CAPÍTULO 2

## INSCRIÇÃO EM DESENHO INDUSTRIAL NA CU UAEM ZUMPANGO, ANÁLISE DO SEU COMPORTAMENTO 1987-2020 NA PRIMEIRA ADMISSÃO

*Data de aceite: 01/10/2021*

*Data de submissão: 04/09/2021*

### **Raymundo Ocaña Delgado**

Universidad Autónoma del Estado de México  
Campus Zumpango  
Diseño Industrial, Zumpango, Estado de México  
ORCID 0000-0002-3851-5777

### **Argelia Monserrat Rodríguez Leonel**

Universidad Autónoma del Estado de México  
Campus Zumpango  
Derecho, Zumpango, Estado de México  
ORCID 0000-0001-8345-9666

### **Mario Gerson Urbina Pérez**

Universidad Autónoma del Estado de México  
Campus Valle de Chalco  
Diseño Industrial, Valle de Chalco, Estado de México  
ORCID 0000-0003-2850-2339

### **Omar Eduardo Sánchez Estrada**

Universidad Autónoma del Estado de México  
Campus Valle de Chalco  
Diseño Industrial, Valle de Chalco, Estado de México  
ORCID 0000-0002-0108-0642

**RESUMO:** Para 1987, ano em que foi oferecido o curso de licenciatura em desenho industrial da UAEM, as matrículas mostraram que se tratava de uma oferta a cargo do gênero masculino, como acontecia desde 1919, quando na Alemanha, para através da Bauhaus, esta

disciplina apareceu. Atualmente, aos 34 anos, a demanda mudou, já que de 11,42% das mulheres cadastradas na primeira geração, durante o ciclo 2016-2017, o número passou para 65,91%, enquanto, nos últimos cinco anos, a média tem sido 48,28%.

**PALAVRAS - CHAVE:** Desenho industrial, Mulher, Registro, Geração.

### INDUSTRIAL DESIGN ENROLLMENT AT CU UAEM ZUMPANGO, ANALYSIS OF ITS BEHAVIOR 1987 - 2020 AT FIRST ADMISSION

**ABSTRACT:** For 1987, the year in which the educational program for a degree in industrial design was offered at the UAEM, the enrollment showed that this was an offer charged to the male gender, as it had been happening since 1919, when in Germany, to through the Bauhaus, this discipline appeared. Currently, at 34 years, the demand has changed, since from 11.42% of women registered in the first generation, during the 2016-2017 cycle, the figure increased to 65.91%, while, during the last five years, the average it has been 48.28%.

**KEYWORDS:** Industrial Design, Woman, Registration, Generation.

## 1 | INTRODUÇÃO

A partir da chamada Revolução Industrial, inicialmente a sociedade inglesa passou a vivenciar mudanças momentosas, mudanças que viriam a modificar as necessidades sociais, os meios de consumo e os meios de produção.

Mais tarde, essas mudanças afetariam muito mais sociedades em todo o mundo.

Uma das necessidades que surgiu de tudo isso foi ter uma pessoa que pudesse atender a essas demandas em termos de configuração de produtos, figura que na época ainda não era conceituada como designer industrial, mas simplesmente como designer industrial. Felizmente naquela época *-e para aqueles de nós que colocamos o design em nossa vida-*, essa necessidade não demoraria muito para ser atendida, pois por volta de 12 de abril de 1919 seria criada a escola Bauhaus, instituição que daria origem aos alicerces para o ensino desta profissão e, a partir dos quais, a disciplina e o seu protagonista têm vindo a crescer.

No que diz respeito à questão profissional, é notável que embora, desde 1979 a igualdade de gênero seja promovida em todo o mundo, em alguns programas de estudos continue a prevalecer a velha ideia de que foram criados para que apenas os homens pudessem acessá-los, situação que da mesma forma era. viveu para o desenho industrial durante os primeiros anos de formação acadêmica. Para melhor não só neste programa, mas em muitos mais, as coisas mudaram a favor das mulheres, em grande medida, devido à explosão demográfica dos últimos 50 anos e, logicamente, ao aumento das exigências de produção.

Quanto ao ensino do desenho industrial no México, há quem considere que sua implantação se deu em 1855 com a abertura da Escola Industrial de Artes e Ofícios, por outro lado, há quem o coloque em 1959 quando a disciplina é apresentada como uma nova opção de estudos de nível técnico dentro da Universidad Iberoamericana (UIA).

No caso da Universidade Autônoma do Estado do México (UAEMex), o ensino do desenho industrial começou em 1987 e, desde então, o comportamento das matrículas escolares sofreu mudanças relevantes, mudanças que mostram que esta disciplina, assim como muitas mais deixaram de ser apenas para os homens.

## 2 | DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL AO SÉCULO XXI MÉXICO

Para se poder falar das origens do desenho industrial como disciplina profissional *-hoje centrada na criação de objetos e serviços-*, é necessário recuar no tempo até à segunda metade do século XVIII, quando na Europa, em particular na Inglaterra, surgiu como um novo sistema econômico... capitalismo. E com isso, uma série de mudanças radicais nos meios de produção e que em cascata trariam mudanças na parte científica e tecnológica, além de modificar a cultura que até então existia para os objetos e tudo o mais de ordem material.

Segundo Salinas (2001), tudo relacionado aos meios de produção era dedicado a ser uma produção de objetos iterativos, ou seja, à produção de objetos idênticos que permitissem que as demandas da sociedade fossem atendidas em menos tempo. Processo que ocasionou o início da desvalorização da produção artesanal.

Diante de tais mudanças, o empresário viu-se na necessidade de contar com pessoal que pudesse enfrentar os novos problemas de projeção de objetos por meio de desenhos e especificações técnicas, demanda que daria origem ao conceito de “designer industrial”, antecedente do designer industrial. Infelizmente, as novas propostas de produção careciam de funcionalidade -*para não falar da segurança durante o uso*-, um problema que foi exposto através da Grande Exposição realizada no *Hyde Park* de Londres em 1851, e pela série de críticas externadas por William Morris e John Ruskin, que giravam em torno o qualificador de impessoalidade, em grande medida, devido ao estilo burguês decadente sob o qual foram desenvolvidos.

Derivado de todos os problemas evidenciados, decidiu-se buscar a profissionalização daqueles que até então estavam encarregados da obra de projeção através da criação em 1896 da Escola Central de Artes e Ofícios, marcando assim o início pedagógico em relação à crítica de configuração de objetos.

Na mesma época (1897), só que, na Alemanha, Peter Behrens fundou em Munique, junto com Hermann Obrist, Augusto Endell, Bruno Paul, Richard Riemerschmid e Bernhard Pankok o *Vereinigte Werkstätten für Kunst und Handwerk* (Oficinas de Artes e Ofícios do Estado), onde o objetivo principal era a produção de objetos utilitários artesanais. Quase uma década depois (1906), após ocupar vários cargos no setor da educação, Behrens recebeu sua primeira comissão do *Allgemeine Elektrizitäts-Gesellschaft* (Companhia General Elétrica), que tratava da criação de material publicitário. Isso seria seguido por um trabalho como consultor artístico, tanto arquitetônico quanto industrial. No entanto, o reconhecimento de Behrens como o primeiro designer industrial da história deriva do trabalho em torno do design de aparelhos elétricos de uso doméstico, da padronização das formas de seus componentes e, com isso, do conceito de peças intercambiáveis, o que racionalizaria Produção. Em outubro de 1907, junto com Peter Bruckmann, Josef María Olbrich, Fritz Schumacher, Richard Riemerschmid e Hermann Muthesius, fundou o *Deutscher Werkbund*, instituição que de certa forma seria o símile da London Escola de Artes e Ofícios, cujo objetivo era promover as competências da produção artesanal e industrial, onde era fundamental trabalhar sob uma padronização e uma linguagem formal, e desta forma, atingir elevados padrões de qualidade. Vale ressaltar que, no mesmo ano, Behrens fundou um estúdio de arquitetura e design em Berlim, onde conheceu Walter Gropius, Ludwig Mies van der Rohe e Le Corbusier, personagens que dariam lugar à Bauhaus em 1919 (ADG, 2015).

Até o momento, o desenho industrial é uma disciplina que pode valorizar a produção de todos os objetos e serviços, conforme estabelecido pelo Comitê de Prática Profissional da Organização Mundial do Design, anteriormente ICSID, durante sua Assembleia Geral nº 29, realizada em Gwangju, Coreia do Sul, que diz:

“O design industrial é um processo estratégico de solução de problemas que impulsiona a inovação, constrói o sucesso dos negócios e leva a uma melhor qualidade de vida por meio de produtos, sistemas, serviços e experiências inovadores.” (WDO, 2017)

#### E que em sua versão estendida refere-se:

“O design industrial é um processo estratégico de solução de problemas que impulsiona a inovação, constrói o sucesso dos negócios e leva a uma melhor qualidade de vida por meio de produtos, sistemas, serviços e experiências inovadores. O desenho industrial preenche a lacuna entre o que é e o que é possível. É uma profissão transdisciplinar que utiliza a criatividade para resolver problemas e cocriar soluções com o intuito de melhorar um produto, sistema, serviço, experiência ou negócio. Em sua essência, o design industrial oferece uma maneira mais otimista de olhar para o futuro, reenquadrando os problemas como oportunidades. Ele conecta inovação, tecnologia, pesquisa, negócios e clientes para fornecer um novo valor e vantagem competitiva nas esferas econômica, social e ambiental.” (WDO, 2017)

É importante comentar que, em todo o mundo, o design industrial está bem-posicionado, infelizmente no México é necessário trabalhar em relação a uma cultura do design em geral; já que são uma minoria que realmente sabe o que é disciplina e, da mesma forma, são poucas as empresas que pagam apenas o suficiente pelo trabalho de design. Portanto, é incrível ver quantos consideram que qualquer pessoa pode desenvolver o design. Apesar deste inconveniente, González e Villareal (2015) estabelecem que as áreas onde o designer industrial está sendo mais procurado na República Mexicana são:

- Gerente de projeto POP
- Design POP
- Supervisão de projetos de design de interiores
- Gerente de criação para a área de desenvolvimento de produtos
- Designer de conceito
- Designer de cozinha e móveis
- Designer de propostas de design
- Desenhista
- Design de móveis, stands e expositores.
- Designer de exteriores automotivos
- Líder de projeto em joalheria
- Produtor de botargas
- Projeto de cozinhas residenciais
- Design de embalagem
- Chefe do departamento de Design Industrial

- Supervisor de montagens de estandes, palcos e displays.

### 3 I DESIGN INDUSTRIAL COMO OFERTA EDUCACIONAL

Após os diversos debates originados na Werkbund, Walter Gropius - já diretor da Escola de Artes e Ofícios - decidiu fundi-la com a Escola de Belas Artes para formar o que viria a ser conhecido como Academia de Weimar, que em 1919 seria nomeado como *Das Staatliches Bauhaus* (A casa de construção do Estado). Instituição que buscou a colaboração de professores e alunos para a projeção de trabalhos de design, com base na experimentação e na busca pela unidade entre artes plásticas e artes aplicadas. Em relação ao currículo, a Bauhaus oferecia formação em disciplinas como: pintura, escultura, arquitetura e ensino de artesãos.

Devido aos problemas políticos e sociais que a instituição atravessava, em 1932 Mies van der Rohe -*por sua vez, o diretor*-, decidiu transferi-la para Berlim, onde, de instituto superior estatal, passou a ser aberto como instituto superior de figuração, mas sob um... caráter privado.

Desde o seu início, a Bauhaus foi uma instituição progressista, mas infelizmente rotulada pelos nazistas como “bolchevique”, a ponto de considerá-la uma ameaça, o que levou ao seu fechamento final em 1933. Depois disso, houve um êxodo dos designers que nela trabalharam para o resto do mundo, situação que permitiu o surgimento de novas escolas (COSTAS, 2008).

Na década de 20 do século passado, após as vantagens de a produção em série terem sido demonstradas nos Estados Unidos por Henry Ford, essas técnicas foram implementadas em muitas outras áreas da indústria, o que fez com que nas empresas americanas existissem gamas de produtos bastante semelhantes. entre si, além de serem comercializados a preços acessíveis. Diante dessa situação e da crise econômica prevalente, muitas empresas se comprometeram a buscar evidenciar suas vantagens competitivas através da experiência de alguns profissionais em termos de vendas de produtos, surgindo assim Walter Dorwin, Norman Bel, Henry Dreyfus e Raymond Loewy. É muito valioso comentar que foi nessa época (1929), quando pela primeira vez se utilizou o termo «desenho industrial», que se referia a todos aqueles trabalhos voltados à geração ou adaptação de veículos e dos mais diversos tipos de mecânica. produtos domésticos ou elétricos; além de mostrar que os objetos desenvolvidos pelos agora “designers industriais” acabaram sendo mais baratos de fabricar e mais fáceis de usar, e que a profissão obteve o reconhecimento da sociedade.

Continuando com a parte educacional, o Chicago Institut o Design (1939) e a Hochschule für Gestaltung (Faculdade de design) na cidade de Ulm (1953) apareceriam anos depois, enquanto em nosso país, embora desde 1855 bem possa ser disse que existe o antecessor do ensino do desenho industrial com a inauguração da Escola Industrial de

Artes e Ofícios, somente em 1959 o próprio desenho industrial foi adotado como uma nova opção de estudo, inicialmente como carreira técnica na Universidad Iberoamericana (UIA), e em 1963 como bacharelado, graças aos esforços de Manuel Villazón, Jesús Virchez, Sergio Chiappa e Horacio Duran (SALINAS, 2001).

Alguns anos depois, a disciplina seria oferecida na Universidade Nacional Autónoma do México (UNAM), seguida pela Universidade Autónoma de Guadalajara (UAG), a Universidade Autónoma Metropolitana (UAM), até chegar à Universidade Autónoma do Estado do México em 1987. (UAEMex), e depois em muitos mais, tanto na esfera pública como na privada, atingindo hoje um total de 48 instituições de nível superior (ANUIES, 2019).

É pertinente mencionar que, a Associação Mexicana de Instituições e Escolas de Desenho Industrial (DI-Integra), relata apenas 26 instituições reconhecidas em seu registro de escolas públicas e privadas de ensino superior em torno do desenho industrial (DI-INTEGRA, 2017).

#### 4 | DESIGN INDUSTRIAL NA UAEMex

A Universidade Autónoma do Estado do México (UAEMex), é uma instituição que remonta a 1827, começando com a etapa referente ao Instituto Literário, que se deve à primeira constituição política do Estado do México, promulgada em Texcoco em 1827, onde a criação de um instituto literário foi ordenada *“no local de residência dos poderes supremos.”* E foi o governador Lorenzo de Zavala quem se encarregou de cumprir o mandato constitucional no ano seguinte, portanto, a data oficial de fundação do Instituto Literário é 3 de março de 1828. Mais precisamente, a fundação foi realizada em um casarão de Tlalpan, conhecida pelo povo como *“Casa de las Piedras Mijeras”*, que pertencia a Don Vicente José Villada, amigo e colaborador de Zavala (HERREJÓN, 1978).

Instalado o Instituto na cidade de Toluca, viriam momentos cruciais, o primeiro, quando em 1886 passou a se chamar Instituto Científico e Literário; a segunda quando obteve sua autonomia em dezembro de 1943 e, assim, mudou para Instituto Científico e Literário Autónomo; e a terceira, quando finalmente, em 1956, mudou para Universidade Autónoma do Estado do México (PEÑALOZA, 1996).

Segundo Herrejón (1978), em seus primórdios, a oferta educacional do então Instituto Literário tinha a clara intenção de formar advogados, cuja matrícula era composta por 36 alunos do ensino médio, 20 deles estagiários; 167 homens e 138 mulheres das escolas de Lancaster. Com o passar do tempo, o UAEMex oferece hoje 182 programas de estudos (1 de bacharelado, 2 de técnico superior, 84 de bacharelado, 41 de especialidade, 35 de mestrado e 23 de doutorado); e há uma matrícula de 92,301 alunos *-sem considerar os oriundos de instituições incorporadas-* (UAEM, 2020: 39, 58).

Dentro de toda esta ampla gama de ofertas educacionais e como mencionado

acima, o desenho industrial foi incorporado ao UAEMex em 1987, oferecido através da então Faculdade de Arquitetura e Arte -*hoje Arquitetura e Design*-, no campus de Toluca e Zumpango, juntando-se ao Vale de Camps da Chalco em 1996.

Em relação ao currículo, o DI-01 dividiu os dois primeiros semestres (tronco básico) com os cursos de Arquitetura e Design Gráfico, apresentando mais de 34 anos de funcionamento, mais cinco modificações em relação à sua estrutura curricular (FAD, 2015: 15 - 19), que geralmente se referem a:

Plano	Modelo	Período	Assuntos / créditos
DI-01	Rígido	1987 - 1993	66 Assuntos / 480 crd.
DI-02	Modular	1993 - 2000	55 Assuntos / 481 crd.
DI-03	Semiflexível	2000 - 2003	64 Assuntos / 464 crd.
DI-03 Adenda	Semiflexível	2003 - 2004	64 Assuntos / 464 crd.
DI-F2	Flexível	2004 - 2015	64 Assuntos / 420 crd.
DI-F15	Flexível	2015 -	61 Assuntos / 450 crd.

## 5 I INSCRIÇÃO ESCOLAR NO PROGRAMA EDUCACIONAL DE DESENHO INDUSTRIAL DA CU UAEM ZUMPANGO

Enquanto em Nova York aconteceu a Black Monday, onde o Dow Jones perdeu mais de 500 pontos, que foi a pior queda desde o crash de 1929, e que navios de guerra americanos destroem duas plataformas de petróleo iranianas no Golfo Pérsico, no estado do México, que 19 de outubro de 1987 a então Unidade Acadêmica Profissional do Zumpango abriu suas portas -*hoje Centro Universitário UAEM Zumpango*-, recebendo um total de 35 alunos, que formariam a primeira geração do desenho industrial. Programa educativo que, apenas em 1992, não gerou qualquer rendimento, uma vez que nenhum dos candidatos cumpriu de forma satisfatória todos os requisitos do concurso.

Ao longo de 33 gerações, este programa testemunhou como o comportamento das matrículas tem mudado em termos de gênero, pois como mostra a tabela a seguir, de apenas 4 mulheres matriculadas no primeiro semestre, no início do ano letivo de 2016, o programa se inscreveu 29 mulheres de um total de 44 alunos.

Ano letivo	Admissão	Homens	%	Mulheres	%
1987 - 1988	35	31	88.57	4	11.42
1988 - 1989	21	17	80.95	4	19.04
1989 - 1990	26	25	96.15	1	3.84
1990 - 1991	19	16	84.21	3	15.78
1991 - 1992	25	17	68	8	32
1992 - 1993	0	0	--	0	--

1993 - 1994	28	23	82.14	5	17.85
1994 - 1995	29	25	86.20	4	13.79
1995 - 1996	23	19	82.60	4	17.39
1996 - 1997	25	22	88	3	12
1997 - 1998	29	24	82.75	5	17.24
1998 - 1999	28	24	85.71	4	14.28
1999 - 2000	31	26	83.87	5	16.12
2000 -2001	34	30	88.23	4	11.76
2001 -2002	29	22	75.89	7	24.13
2002 -2003	32	26	81.25	6	18.75
2003 -2004	35	26	74.28	9	25.71
2004 -2005	31	24	77.41	7	22.58
2005 -2006	34	24	70.58	10	29.41
2006 -2007	37	26	70.27	11	29.72
2007 -2008	29	18	62.06	11	37.93
2008 -2009	43	32	74.41	11	25.58
2009 - 2010	39	31	79.48	8	20.51
2010 - 2011	42	28	66.66	14	33.33
2011 - 2012	49	36	73.46	13	26.53
2012 - 2013	39	29	74.35	10	25.64
2013 - 2014	54	34	62.96	20	37.03
2014 - 2015	38	24	63.15	14	36.84
2015 - 2016	43	24	55.81	19	44.18
2016 - 2017	44	15	34.09	29	65.91
2017 - 2018	38	21	55.26	17	44.74
2018 - 2019	41	24	58.53	17	41.47
2019 - 2020	47	25	53.19	22	46.81
2020 - 2021	39	24	61.53	15	38.47

Tabela 1. Total de matrículas de alunos matriculados no PE do LDI da CU UAEM Zumpango  
 Fonte: Elaboração própria com base nos Anuários Estatísticos ANUIES 2010 - 2019 / Base de Dados do Sistema de Controle Escolar Zumpango 1987 - 2009, 2020

## 6 | DOS DADOS ENCONTRADOS

Analisando lá tabla anterior, es possível observar que há existido um incremento em ele número de alunos inscritos a primer semestre dentro dele programa de desenho industrial, pero más significativo es ele como também ha ido em incremento ele número de mugires que há elegido esta disciplina como sua profissão. Que, de certa forma, atende aos objetivos que a UNESCO estabeleceu quando, durante a Conferência Mundial de Educação Superior, realizada em outubro de 1998 na cidade de Paris, França, e que teve como eixo temático “Mulheres e educação superior: questões e perspectivas”. Esses objetivos, através dos quais se pretende atingir até 2010 que o número de alunos matriculados no ensino

superior em um país (isto é, aquelas faixas entre 18 e 24 anos e alunos em idade madura), sejam mantidos ou aumentem o número de mulheres matriculadas em 50% ou mais em relação aos homens; ou estabelecer uma meta de 20% a 30% de aumento em países onde a matrícula feminina é baixa (UNESCO, 1998). Bem como o slogan da Agenda Mundial de Educação 2030, em que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 4 e 5 visam “Garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” e “Alcançar a igualdade de gênero e capacitar todas as mulheres e meninas”, respectivamente (UNESCO, 2019).

Já no que se refere aos números, embora durante o ciclo 2016-2017 65,91% das mulheres inscritas no primeiro semestre, isto pode ser considerado satisfatório em relação ao trabalho realizado pela Universidade de Saragoça em Espanha por volta de 2003, onde os Números indicavam que a matrícula de mulheres matriculadas em desenho industrial foi de 52,4%, ou seja, relativamente ao Anuário Estatístico da População Escolar no Ensino Superior publicado pela ANUIES em 2014, através do qual se comentou que, durante o ano letivo 2013-2014, a percentagem de mulheres inscritas a nível nacional no referido programa foi também de 55,59% como, em torno dos objetivos da UNESCO.

Porém, se considerada a média geral ao longo de suas 33 gerações, situa-se em 28,41%, ao passo que, se feita apenas nos últimos cinco anos, obtém 48,28%. Dados que, no caso do primeiro, confirmam um aumento aceitável quando comparados a 11,42% em 1987; enquanto o segundo permite estabelecer: a) Fica um pouco abaixo das metas estabelecidas pela UNESCO quanto ao número de mulheres inscritas, sendo evidente desde o ciclo 2003-2004, quando os percentuais se mantiveram acima de 20% e, b) A disciplina que começou como oferta preferencialmente para homens em 1919 ... deixou de ser.

## 7 | COMENTÁRIOS FINAIS

Desde 1980, o ensino superior tem passado por mudanças transcendentais no comportamento das matrículas escolares, principalmente no número de mulheres que, ano após ano, são incorporadas a esse nível de ensino. E onde, além disso, a sua inclinação tem sido para aqueles programas que durante muito tempo foram classificados como estudos apenas para homens. Procedimento que permitiu às mulheres alcançar um desenvolvimento profissional igual ou superior ao dos homens.

No que diz respeito ao desenho industrial, este programa educacional tem se mostrado uma opção atrativa para as mulheres, pois os números apresentados mostram isso. Infelizmente, dado o ainda desconhecimento da disciplina em várias esferas do setor produtivo, ou, por catalogá-la como uma carreira técnica que tem que apoiar departamentos de engenharia, graduados e mais mulheres graduadas, bem como as primeiras mulheres que ingressaram na Bauhaus na escola do início do século XX, têm de enfrentar o velho

espectro da discriminação, mas a qualidade, a dedicação e o profissionalismo com que realizam a sua grande obra não devem por isso deixar de ser reconhecidos.

## REFERÊNCIAS

ANUIES (Asociación Nacional de Universidades e Instituciones de Educación Superior), **Anuarios estadísticos de licenciatura, 2011 - 2019**. Disponible en: <http://www.anui.es/informacion-y-servicios/informacion-estadistica-de-educacion-superior/anuario-estadistico-de-educacion-superior> [consultado el 24 de julio de 2021].

ART DIRECTORY GmbH (ADG) (2015) “**Peter Behrens Hamburg 1868-Berlin 1940**” en Biography. [En línea]. Germany, disponible en: <http://www.behrens-peter.com/index.shtml> [consultado el 8 de julio del 2021]

COSTAS, Carolina (2008) “**Orígenes de la Bauhaus**” en historia. [En línea]. España, disponible en: <https://carocostas.wordpress.com/2008/05/14/origenes-de-bauhaus/> [consultado el 22 de julio del 2021]

DI INTEGRA (2017). **Instituciones asociadas**. de Asociación Mexicana de Instituciones y Escuelas de Diseño Industrial Sitio web: <http://di-integra.org.mx/instituciones-asociadas/> [consultado el 26 de julio de 2021].

FAD (2015) **Proyecto Curricular de LDI**. Reestructuración 2015. Toluca, Méx.: FAD-UAEM

GONZÁLEZ, Regina & VILLAREAL, Carola (2015) “**Situación del diseño industrial en México**” Blog [En línea] México, disponible en: <http://disenoindustrialenmexico.blogspot.mx/2015/05/situacion-del-diseno-industrial-en.html> [consultado el 18 de julio del 2021].

HERREJÓN, Paredo Carlos (1978). **Fundación del Instituto Literario del Estado de México**, “Testimonios históricos”, UAEM, Toluca, Méx.

PEÑALOZA, García Inocente (1996). **Testimonio del Primer Rector**, Cuadernos Universitarios No. 19, Toluca, Méx.: UAEM.

SALINAS, Flores, Oscar (2001) **La enseñanza del diseño industrial en México**. México: CIEES.

UAEM (2020) Agenda estadística 2020. Toluca, Méx.: UAEM.

UNESCO (1998) “**La educación superior en el siglo XXI, visión y acción**”. Conferencia Mundial sobre la Educación Superior. Disponible en: <http://www.unesco.org/education/educprog/wche/principal/women-s.html>. [Consultado el 30 de julio de 2021].

UNESCO. (2019). **Educación e igualdad de género**. Artículo. UNESCO. Sitio web: <https://es.unesco.org/themes/educacion-igualdad-genero>. [consultado el 3 de agosto de 2021].

WDO. (2017). **Definición de diseño industrial**. de Organización Mundial del Diseño Sitio web: <https://wdo.org/about/definition/> [consultado el 14 de julio de 2021].

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ambiental 5, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 12, 49, 55, 76, 83, 94, 103, 104, 110

Arte 5, 15, 26, 29, 33, 34, 48, 60, 61, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 115

### C

Coletividade 6, 4, 20, 55, 78, 79

Coletivo 79

Conceito 2, 4, 5, 11, 12, 26, 63, 65, 77, 91, 94, 96, 97, 98, 108

Consumo 4, 5, 6, 9, 23, 27, 48, 51, 54, 55, 56, 57, 61, 63, 68, 69, 71, 81, 93, 94, 96, 100, 103, 105, 109, 113

Cultura 2, 7, 10, 12, 20, 22, 26, 48, 61, 64, 67, 69, 72, 74, 80, 83, 84, 93, 100, 109, 115

### D

Desenho Industrial 5, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17

Desenvolvimento 1, 4, 1, 2, 4, 5, 6, 8, 12, 17, 20, 25, 33, 38, 47, 49, 50, 57, 58, 60, 62, 64, 65, 66, 75, 78, 79, 80, 81, 83, 85, 86, 90, 97, 101, 103, 104, 105, 108, 110

Desenvolvimento Sustentável 1, 4, 1, 2, 4, 5, 6, 17, 47, 49, 58, 80, 103, 104, 110

Design 1, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 58, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 83, 84, 92, 98, 100, 104, 107, 113, 115

Design de Moda 6, 48, 58, 66, 68, 72, 74, 75, 77, 115

Designer 10, 11, 12, 19, 27, 28, 30, 31, 32, 50, 57, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 70, 73, 95, 115

Design Estratégico 48, 60, 63, 64, 78, 84, 104, 115

Design Gráfico 15, 19, 20, 27, 33, 115

Design Thinking 74, 75

### E

Eco 49, 58, 109, 111

Ética 55, 58, 108, 109, 110, 113

### F

Figurino 6, 74, 75, 77

Função 29, 30, 36, 64, 66, 76, 88

### I

Inclusão 80, 81, 87, 91, 92, 94

Indústria 4, 2, 6, 8, 13, 25, 33, 37, 46, 51, 55, 56, 62, 69, 77, 85, 91, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113

Indústria 4.0 99, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108

Inovação 12, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 71, 72, 77, 78, 80, 84, 98, 103, 113

## **L**

Linguagem Visual 5, 19, 20, 33

Lipovetsky 55, 58, 61, 63, 64, 72

Logística Reversa 35, 36, 37, 38, 43, 45

## **M**

Marca 38, 39, 45, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 71, 72, 77, 96, 97, 98, 105, 107

Meio Ambiente 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 36, 47, 49, 50, 56, 75, 94, 97, 100, 103, 105, 106, 110

Mercado 3, 52, 57, 60, 62, 63, 64, 65, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 93, 96, 99, 105, 108, 109, 110, 112

Moda 5, 6, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115

Moda Autoral 6, 78, 79, 80, 81, 82, 83

## **O**

Orgânico 56, 110, 111

## **P**

Pesquisa 4, 7, 12, 32, 48, 50, 53, 56, 60, 64, 65, 71, 75, 85, 86, 91, 92, 96, 99, 100, 101, 105, 106, 107, 112

Planejamento 4, 5, 6, 33, 34, 81, 92, 103, 105

Projeto 6, 4, 12, 25, 28, 29, 31, 32, 33, 50, 55, 58, 62, 63, 64, 65, 66, 71, 74, 78, 79, 80, 81, 83, 87, 92, 93, 101, 113, 115

Protótipo 65, 75, 104

## **R**

Reaproveitamento 74, 77, 97, 98

Reciclagem 5, 35, 36, 37, 38, 44, 45, 51, 52, 55, 57, 94, 99, 104, 105, 115

## **S**

Sustentabilidade 4, 5, 6, 1, 5, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 76, 77, 83, 84, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 115

Sustentável 1, 4, 6, 1, 2, 4, 5, 6, 17, 47, 49, 50, 51, 56, 58, 74, 77, 80, 81, 94, 96, 97, 98, 99, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113

## U

Upcycling 6, 55, 74, 76, 77, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 111

Usabilidade 23, 25

Uso 1, 3, 6, 11, 20, 21, 23, 27, 28, 29, 32, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 51, 55, 57, 61, 65, 67, 68, 69, 77, 81, 82, 85, 88, 89, 90, 93, 96, 98, 103, 104

## V

Vestuário 6, 51, 57, 78, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 94, 95, 98, 111, 113, 115

# Design:

Contribuições significativas para o desenvolvimento sustentável



-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Design:

Contribuições significativas para o desenvolvimento sustentável

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)